

A FIP, NO BRASIL

Os laços que passaram a unir o Conselho Federal de Farmácia à Federação Farmacêutica Internacional estão mais apertados, com a vinda da bandeira daquele organismo para a sede do CFF. Aqui, ela ficará hasteada, até a realização do Congresso da FIP, em Salvador (BA), em 2006.



Dr. Jaldo de Souza Santos apresenta a bandeira da FIP que passou a ser hasteada em seu Gabinete



Presidente do CFF discursa no encerramento do Congresso da FIP, no Cairo (Egito), e reforça laços de aproximação entre os órgãos

A bandeira da FIP (Federação Farmacêutica Internacional) está hasteada no Gabinete da Presidência do Conselho Federal de Farmácia (CFF), desde o dia 20 de setembro de 2005. O símbolo da mais alta corte farmacêutica mundial foi entregue, solenemente, ao Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, pelo Presidente da Federação, Jean Parrot, no Cairo (Egito), no dia oito de setembro de 2005, durante a realização do 65º Congresso do órgão. O hasteamento da bandeira é mais um importante gesto de aproximação entre os dois órgãos, que culminará com a realização, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006, do próximo Congresso da FIP.

No encerramento do Congresso, Dr. Jaldo de Souza Santos discursou para uma platéia que reu-

nia as maiores lideranças farmacêuticas do mundo, além de farmacêuticos cientistas de quase todos os países europeus, asiáticos, dos Estados Unidos, Canadá e Américas do Sul e Central. Souza Santos dirigiu-se ao francês Jean Parrot, Presidente da FIP, e ao egípcio Zakaria Gad, Presidente do Comitê Organizador do Congresso e Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do seu País, para manifestar a sua honra de estar, ali.

O Presidente do CFF aproveitou a oportunidade para convidar a todos os que o ouviam a participarem do 66º Congresso da FIP, em Salvador. Ele apresentou a capital baiana, próxima sede do evento, destacando a hospitalidade do seu povo, a sua história, as suas belezas naturais, o seu sincretismo religioso, a sua potência cultural e as suas múltiplas expressões artísticas.

“Salvador é uma das cidades mais bonitas do mundo e se tornou um destino inevitável para o turismo internacional”, frisou. E concluiu: “Estejam certos de que nós não mediremos esforços para oferecer a vocês as melhores condições para fazer desta viagem a Salvador uma experiência verdadeiramente inesquecível”.

Presidente do CFF expõe, no Egito, as mudanças na profissão farmacêutica brasileira

Presidente e Tesoureiro do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber, participam do 65º Congresso da FIP, no Cairo.



O Presidente e o Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos e Salim Tuma Haber, estiveram no Cairo (Egito), onde participaram do 65º Congresso da FIP (Federação Farmacêutica Internacional), realizado de três a oito de setembro de 2005. No dia seis, Souza Santos usou da palavra para expor aos farmacêuticos de todo o mundo a nova realidade relacionada à Farmácia, no Brasil. Os dois dirigentes do Conselho aproveitaram a oportunidade para reforçar o convite à comunidade farmacêutica internacional para que participe do 66º Congresso da FIP, que será realizado, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006.

Os Congressos da FIP, a mais alta corte farmacêutica internacional, são importantes para o mundo inteiro. Reúnem profissionais ligados a diversos segmentos, como a pesquisa científica. A Federação goza de influência e prestígio junto à Organização Mundial de Saúde (OMS) e aos governos dos países.

Integração - Em 2000, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, começou a criar os parâmetros de uma política externa para o órgão, que culminou com a sua filiação à FIP, em 2001, e com a sua apro-

ximação de outros organismos farmacêuticos internacionais. O dirigente estava determinado a expandir as fronteiras da Farmácia brasileira que, segundo ele, limitavam os horizontes dos profissionais brasileiros, num tempo em que a globalização sinaliza para a integração. Souza Santos conseguiu. O Brasil é o único País latino-americano a ter uma representação na FIP, com direito a voz e voto.

Voltados a temas atuais, como as doenças (Aids, hipertensão arterial, diabetes) e o envolvimento do farmacêutico em seu combate, numa ação direta junto ao paciente através dos cuidados farmacêuticos, os últimos eventos da Federação Internacional têm focado, ainda, as pesquisas científicas, os efeitos das tecnologias no medicamento etc. Impecavelmente organizados, os Congressos da FIP são disputados por muitos países. O evento do Cairo, em setembro, reuniu mais de 2000 farmacêuticos de cerca de 100 países. E não será diferente com o Congresso da FIP, no ano que vem, quando Salvador passará a ser a capital mundial da Farmácia.

Resgate da assistência - Souza Santos expôs, no Cairo, que a profissão farmacêutica, no Brasil, está passando por um processo de mudan-

ças com conseqüências marcantes para si própria e para a saúde. O núcleo da mudança, sustentou é constituído de três fatores: o resgate da assistência farmacêutica, com foco no paciente; a qualificação profissional e a tomada de consciência por parte do farmacêutico do seu papel social.

“É um processo que se iniciou, recentemente, e começa a se consolidar, principalmente, nos grandes centros”, explicou o Dr. Jaldo de Souza Santos. Para ele, a filiação do CFF à FIP marca um novo tempo para o farmacêutico brasileiro, que terá mais chances de intercambiar experiências com farmacêuticos de outros países e ampliar o seu arco de conhecimentos.



Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber: “Congresso da FIP, no Brasil, será um marco político-científico para a Farmácia brasileira”

Marco - Para o Diretor Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber, o Congresso de Salvador vai representar um significativo marco político-científico para a Farmácia brasileira. Tuma Haber, que integra a

comissão organizadora do evento, argumenta que o Congresso trará ao País as maiores lideranças farmacêuticas internacionais e será palco para a tomada de importantes decisões farmacêuticas que irão definir o futuro da profissão, no Mundo. “A vinda do Congresso da FIP para o Brasil deve orgulhar todo farmacêutico brasileiro, pelo tanto que ele significa dos pontos de vista das ciências e da integração”, conclui.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, editor desta revista.
E-mail ass.imprensa@cff.org.br